

Paulo Neves da Silva
(organizador)

CITAÇÕES
DE SALAZAR

300 CITAÇÕES
110 REFLEXÕES E PENSAMENTOS

|||||
casadasletras

Citações

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O português, que é generoso e bom, transforma-se às vezes nas repartições atrás das mesas de trabalho, esquecido de que a pobre gente que pede um conselho, deseja um esclarecimento, se justifica duma falta, é a que trabalha e paga para que nós defendamos os seus interesses. Por esse motivo, há muito tempo que eu próprio deixei de trabalhar à minha secretária.

Discursos (1958)

Nós temos insistido em que no funcionamento dos serviços, no provimento dos cargos, na concessão e distribuição de benefícios não há política, não se faz política. Isto exige uma contrapartida – que os mesmos beneficiados com a nossa renúncia não façam política contra o regime que os favorece.

Discursos (1958)

O conceito de não se fazerem favores pessoais ou benefícios com fim de captar influências nada tem que ver nem com a audiência das entidades políticas que deve fazer-se, nem com o trabalho segundo planos determi-

dados de que a Administração com dificuldade se afastará.

Discursos (1958)

A unidade nacional, respeitados os seus elementos essenciais – uma capital, um Governo, uma política –, é perfeitamente compatível com a máxima descentralização administrativa, na constituição de órgãos locais e na definição da sua competência. Evidentemente que a Administração tem de mover-se dentro do círculo mais largo que é a política nacional e terá de agir em obediência às suas diretrizes.

Discursos (1963)

ALMA

Não é de modo algum indiferente abandonar aos seus próprios movimentos este nosso caprichoso coração, e marcar-lhe ou não direção segura às suas tendências naturais. Almas sem ideal são almas vulgares, que não conhecem a vida digna de viver-se, que não se elevam e de contínuo rastejam pela lama das baixas sensações.

Imprensa (1912)

O que por aí vai de almas insensíveis!, de almas nulas, sem elevação nem grandeza, à falta de cuidados na sua educação predominantemente intelectual, sem se ver que não há ciência nem arte nem virtude sem a paixão da verdade, do belo e do bem! O que por aí vai de almas grosseiras, sem a finura de sentimento ou a delicadeza

do afeto, sempre a traduzirem-se em linguagem que fere, almas que não poliu uma afeição terna e elevada, num meio de carinhos e bondade!

Imprensa (1912)

AMBIÇÃO

Há nitidamente falta de controlo nas ambições dos homens; há nitidamente falta de proporção entre estas e os meios existentes ou que nas circunstâncias atuais podem ser criados para a sua satisfação.

Discursos (1937)

APARÊNCIA

Para a formação da consciência pública, para a criação de determinado ambiente, dada a ausência de espírito crítico ou a dificuldade de averiguação individual, a aparência vale a realidade, ou seja, a aparência é uma realidade política. E este errado conhecimento das coisas é pior que a ignorância delas.

Discursos (1940)

Quantos acontecimentos da vida política se regulam só pelas aparências! Quantas construções se erguem sobre aparências de inteligência, de iniciativa, de lealdade, de valor pessoal, de conhecimento dos problemas! Quantas reputações se fazem e desfazem, quantos valores se destroem, quantos empreendimentos ficaram em começo, só porque os envolveu o véu duma aparência

enganosa e os olhos não puderam ver à luz da sinceridade o que ele lhes ocultava!

Discursos (1940)

AUTORIDADE

Quando a autoridade manda o que deve, é de sua própria essência fazer-se obedecer e não recuar nunca, ainda mesmo que a ameace a força do número ou a violência de atos que não são a voz da justiça, e, numa sociedade civilizada, não podem constituir direito.

Imprensa (1914)

Aceitando e assegurando todas as liberdades legítimas, em todos os campos, e harmonizando-as entre si e com a natureza e funções do Estado no plano em que deve desenvolver-se a vida coletiva, pretende-se tornar bem sólido e firme o princípio da autoridade, como a primeira garantia da ordem, da tranquilidade, do progresso e da prosperidade comum.

Discursos (1931)

Autoridade e liberdade são dois conceitos incompatíveis... Onde existe uma não pode existir a outra...

Imprensa (1932)

Não discutimos a autoridade. Ela é um facto e uma necessidade: só desaparece para se reconstituir, só se combate para a entregar a outras mãos. É um direito e um dever – dever que se nega a si próprio se se não

exerce, direito que tem no bem comum o seu melhor fundamento.

Discursos (1936)

Mesmo quando os indivíduos ou grupos sociais não têm da colaborar ativamente na solução dos problemas, como são os casos da educação e da defesa, a razão e o respeito da pessoa humana, que é o sujeito político por excelência, indicam-nos a alta conveniência do assentimento do povo às providências ou imposições da autoridade.

Discursos (1956)

Depois de milénios, o homem conclui não saber governar-se nem poder governar-se sem respeitar o primado da autoridade e da justiça. Ora estas limitam, só porque existem, a liberdade e a igualdade; e da trilogia revolucionária de 1889 a única invocação que parecia realizável na sua plenitude – a fraternidade – será sacrificada ao egoísmo dos homens e ao materialismo da vida.

Discursos (1965)

CAPITAL

É evidente que o capital precisa de ser transformado, disciplinado, educado, de molde a beneficiar mais a coletividade, no sentido dum maior rendimento social. Mas não julgue possível extingui-lo.

Imprensa (1932)

CASAMENTO

O casamento funda-se, constitui-se pelo amor; mas não persiste só para o amor. Deve mantê-lo uma necessidade inadiável – o interesse da prole com quem se contraiu uma dívida sacratíssima; deve mantê-lo o próprio interesse da humanidade. Não procureis no amor, que é frágil, o laço que una os pais. Procurai-o no filho, que é a união misteriosa de suas almas, no filho, que é para os pais a imortalidade na terra.

Conferência (1912)

CAUSA

Quando uma causa começa a ser defendida com grosseira, tem já esgotados todos os argumentos que valem e pesam na consciência das pessoas de bem, e fia então da repulsa anojada o que não pôde obter do combate lealmente travado.

Imprensa (1914)

CENSURA

A censura, hoje, por muito paradoxal que a afirmação lhe pareça, constitui a legítima defesa dos Estados livres, independentes, contra a grande desorientação do pensamento moderno, a revolução internacional da desordem. Eu não temo o grande jornalista desde que seja português e o demonstre. O que temo são os pequenos jornalistas que se desnacionalizam sem darem por isso,

talvez por não estarem suficientemente armados para se defenderem de sedutoras e fáceis teorias.

Imprensa (1938)

Tem-se ouvido afirmar que este período, mercê de algumas necessárias limitações de liberdade de imprensa, marca uma zona escura do pensamento e da cultura portuguesa. A decadência podia ter-se verificado independentemente de causas políticas. (...) A mim ser-me-ia particularmente doloroso verificar ter contribuído, embora na defesa de interesses igualmente sagrados, para um eclipse – ainda que passageiro – da inteligência portuguesa.

Discursos (1956)

CERTEZA

Às almas dilaceradas pela dúvida e o negativismo do século procurámos restituir o conforto das grandes certezas. Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever.

Discursos (1936)

CIDADANIA

Um decreto a reconhecer a cidadania faz-se em minutos e pode fazer-se já; um cidadão, isto é, o homem pleno

e conscientemente integrado numa sociedade política civilizada leva séculos a fazer.

Imprensa

COMUNICAÇÃO

Se o Governo dirigir a opinião pública, fornecendo-lhe sempre elementos verdadeiros, honestos, desinteressados, é evidente que a servirá melhor do que certa imprensa ligada ocultamente a interesses materiais por vezes inconfessáveis.

Imprensa (1938)

COMUNISMO

Quem defenda o comunismo, ou quem pretenda converter-se a essas ideias, tem de renunciar, se a sua atitude é sincera, à defesa da liberdade... Liberdade e comunismo são duas ideias antagónicas...

Imprensa (1932)

O comunismo é conhecido em sociedades primitivas e também o é nos conventos. Fora daí não há nenhum caso averiguado de pleno êxito.

Discursos (1937)

Por mim, estou seguro de que a doença comunista, não tendo podido realizar-se em revolução, mas só em crueldade, acabará por esgotar-se e passar, deixando embora

aqui e ali ensaios de instituições, termos vagos do reivindicações sociais, uma que outra solução.

Discursos (1956)

Como é que aqueles para quem o homem é o centro e a chave da criação e por uma ou outra forma querem respeitada e dignificada a pessoa humana podem associar-se aos que a não reconhecem nem respeitam por exigência da sua tese revolucionária?

Discursos (1958)

O comunismo; que também quer ser à sua moda religião, trabalha como uma igreja, doutrinando e formando os seus adeptos, com largueza de meios e base científica dignos da melhor escola, mas tão eficientes que, sendo a doutrina comunista antinatural, mesmo contra a natureza consegue fiéis que se lhe entregam inteiramente e por ela morrem, se necessário.

Discursos (1965)

CONCORRÊNCIA

Por maiores benefícios que se reconheçam na concorrência, não há dúvida de que ela não constitui força económica permanente, pois tende para a sua autodestruição, nem as vantagens que presta as usufrui a coletividade sem prejuízo de maior. De facto, muitas vezes se nota que os concorrentes, por eliminações sucessivas dos mais fracos, chegam ao monopólio ou ao entendimento, forma atenuada do primeiro.

Discursos (1934)

CRISE

Mas não tenhamos ilusões; as reduções de serviços e despesas importam restrições na vida privada, sofrimentos, portanto. Teremos de sofrer em vencimentos diminuídos, em aumentos de impostos, em carestia de vida. Sacrifícios, e grandes, temos nós já feito até hoje, e infelizmente perdidos para a nossa salvação; façamo-los agora com finalidade definida, integrados em plano de conjunto, e serão sacrifícios salutares. É a ascensão dolorosa dum calvário. Repito: é a ascensão dolorosa dum calvário. No cimo, podem morrer os homens, mas redimem-se as pátrias!

Discursos (1928)

Eu considero como trabalhando pela sua terra certamente, mas contra o País, todos os que, esquecidos da gravidade do momento, tributem os povos além do indispensável para as necessidades fundamentais da administração local.

Artigos (1929)

Nada de desânimos ou exagerados receios. Calma, muita calma. O medo e a desordem acarretariam para todos desastres e ruínas, que podem, que devem, ser evitados, porque diminuiriam a nossa capacidade de resistência, sendo tão grandes as nossas possibilidades de cura.

Artigos (1930)

Os portugueses, como todas as populações comunitárias em desagregação, sentem a necessidade de se arregimentar em «clãs», a atração para a constituição de grupos em

volta de certos aventureiros audaciosos, chefes vistosos que os levam à guerra, à guerra civil, em vez de os levar à paz...

Imprensa (1932)

A crise de que sofremos vai certamente passar, mas o essencial é saber se a doença que infeciona a economia das sociedades modernas não será finalmente atacada, porque, se se está fazendo aos nossos olhos o processo da democracia e do individualismo, o processo da economia materialista, esse está feito: todos vemos que faliu. Está-nos, portanto, vedado esse caminho, e eu não vejo outro que não seja substituir os graves erros que têm viciado a visão dos condutores de homens no mundo por conceitos equilibrados, justos, humanos de riqueza, de trabalho, de família, de associação, de Estado.

Discursos (1933)

São já de um passado morto as finanças arruinadas, os orçamentos com déficit, a tesouraria exausta, o instituto emissor desviado da sua função, a pobreza do meio circulante, a variabilidade de valor da moeda, a escassez das divisas, as restrições cambiais, os juros altos, os capitais expatriados, as baixas cotações da dívida, a multiplicidade inextricável dos impostos e dos vexames fiscais, a anarquia do crédito – tudo enterrado no tempo, mas de desejar vivo ainda na memória para não poder repetir-se.

Discursos (1939)

Quando aqui e além se apregoam e conseguem impor-se os direitos da preguiça, debilitando as economias nacionais, nós ansiamos por mais intensos esforços para

melhor consolidarmos a nossa e defendermos o nosso trabalho de alheias servidões.

Discursos (1939)

Não só nas crises nacionais, mas sempre que a consciência pública sentiu mais fortemente a necessidade de sobrepor às estéreis lutas partidárias os interesses da Nação, se procurou fugir ao regime e ao espírito de partido, para, em plano sobranceiro às rivalidades pessoais ou de grupo, se resolverem problemas ou satisfazerem necessidades da coletividade nacional. Que a isso se tenha chegado através de entendimentos ou tréguas parlamentares, da neutralização de certas pastas, de governos de concentração, de governos extrapartidários ou de governos nacionais, o significado é o mesmo, quando se pretende auscultar a virtualidade ou nocividade do espírito partidário no governo do País.

Discursos (1945)

É certo que o nível de vida do País aumentou muito nos últimos vinte anos e a elevação do nível geral só por si desperta novas aspirações, suscita planos mais grandiosos, exige maiores gastos. Isto não é mal e redundante em progresso; só é mal se o entusiasmo fizer perder a noção de equilíbrio e da sujeição forçada às possibilidades.

Discursos (1949)

DEFEITO

Dentro das raças, dentro das nacionalidades, há duas espécies de defeitos: os defeitos naturais, que podem